



Imprimir



Fale Conosco



Zoom+

Zoom-



Edições

Anteriores

Busca

ANO IV - Número 37
Brasília, 10/10/2011

Combate à violência contra a mulher I

Pernambuco lançou, na última sexta-feira (05/10), o primeiro Plano Estadual de Combate à Violência contra as Mulheres. Elaborado pela Secretaria da Mulher, o plano faz parte do Pacto pela Vida - lançado em março deste ano pelo Governo pernambucano e consiste num conjunto de ações estruturadas, de curto, médio e longo prazo para combater a violência no estado. O plano conta com o apoio do governo federal e soma forças com o Pacto Nacional pelo Enfrentamento da Violência de Gênero, lançado em agosto pelo presidente Lula, na abertura da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres.



Combate à violência contra a mulher II

O objetivo do plano pernambucano é prevenir, punir e erradicar, num prazo de oito anos, a violência contra a mulher no estado. Dados do Departamento de Polícia contra a Mulher de Pernambuco mostram que, somente este ano, 220 mulheres tinham sido assassinadas até a última sexta-feira. Serão investidos R\$ 324 milhões durante todo o projeto que vai construir seis centros médicos para as mulheres vítimas da violência e capacitar 12 mil profissionais de segurança, educação, saúde e em outros setores.



Combate à violência contra a mulher III

Entre as prioridades do Plano estão a criação e manutenção de delegacias/pólos especializados no atendimento à mulher e a criação e manutenção de defensorias públicas que tratem da defesa da mulher em situação de violência, com atuação planejada para todas as regiões do Estado. Outro aspecto importante é a participação de outras áreas do governo pernambucano no Plano Estadual de Combate à Violência contra as Mulheres, especialmente Educação, Cultura, Saúde e Defesa Social.



Saúde da Mulher I

Os Ministérios da Saúde (MS) e da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) investirão R\$ 6 milhões, por meio do Edital Saúde (022/07), para o financiamento de pesquisas relacionadas à Saúde da Mulher. Os temas prioritários são gravidez na adolescência e aborto. Os recursos serão aplicados em bolsas, equipamentos, materiais bibliográficos, passagens, diárias etc. Deste total, serão destinados 30% a projetos desenvolvidos por pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior ou de pesquisa, sediadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

AGENDA

Seminário Ibero-americano de Gênero

A ministra Nilcéa Freire participa nos dias 11 e 12 de outubro, em Santiago (Chile), da I Conferência Ibero-americana de Gênero: Gênero e Coesão Social. Este evento faz parte das atividades da XVII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, intitulada "Coesão social e políticas sociais para alcançar sociedades mais inclusivas nos países ibero-americanos", que acontecerá entre os dias 8 e 10 de novembro, no Chile.



África do Sul I

De 13 a 16 de outubro, a ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), será a chefe da Delegação brasileira durante o Fórum de Mulheres do IBAS (Índia-Brasil-África do Sul), em Joanesburgo (África do Sul). Trata-se de uma reunião preparatória à II Cúpula do IBAS. A delegação indiana será chefiada pela ministra especial da

Saúde da Mulher II

As propostas poderão ser submetidas por pesquisadores com título de doutor atuante na área, vinculados a instituição de ensino superior, institutos ou centros de pesquisa e desenvolvimento, públicos ou privados, nacionais. Devem ser apresentadas sob a forma de projeto e serem anexadas ao Formulário de Propostas on line, disponível no endereço eletrônico "<http://carloschagas.cnpq.br/>". A data limite para submeter as propostas é 11 de novembro. Confira o edital na íntegra no endereço eletrônico <http://www.cnpq.br/editais/ct/2007/022.htm>

Centro de Referência

Umuarama, no Paraná, já tem Centro de Referência de Atendimento à Mulher (Cram). A cidade é o 91º município brasileiro a receber o projeto do governo federal que oferece atendimento especializado a mulheres vítimas de violência. O Cram funciona na Rua Pingüim e vai atender das 8h30 às 17h30.

Mulheres chefes de família I

A Síntese de Indicadores Sociais 2007 divulgada, em 28 de setembro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que o número de mulheres chefes de família cresceu 79% entre 1996 e 2006, passando de 10,3 milhões para 18,5 milhões nesse período. As famílias chefiadas por mulheres apresentavam diferenças em relação àquelas comandadas por homens. Segundo a pesquisa, em 37,5% dos lares chefiados por homens os dois cônjuges trabalhavam. Nesses casos, em apenas 27,4% as mulheres ganhavam igual ou mais que o marido. Em 96, esse percentual era menor: 25,7%. No Distrito Federal, as mulheres ganham igual ou mais que os homens em 34,1% dos lares.

Mulheres chefes de família II

Apesar disso, o homem é considerado o chefe da família. O IBGE não sabe explicar por que nesses casos o homem ainda é a pessoa de referência. Segundo a metodologia, a chefia da família é decidida pelo critério de idade, maior escolaridade, ser o principal provedor ou ser o proprietário do imóvel. As respostas são dadas por pessoas do próprio domicílio por meio de declaração.

Banco da Mulher

Sacoleiras, cabeleireiras e artesãs estão entre as cerca de 700 clientes do Banco da Mulher na Bahia, que comemorou no final de setembro 18 anos de atividades no mercado local. Atualmente o banco está na capital e nas regiões de Lauro de Freitas, Simões Filho, São Sebastião do Passe, Mata de São João, Ilhéus, Itaparica e Vera Cruz.

Mulher e do Desenvolvimento Infantil, Renuka Chowdory, e a sul-africana pela primeira-dama, Zanela Mbeki.

África do Sul II

Assuntos como desenvolvimento, questão de gênero, macro-economia, micro-crédito, o Programa Pró-Eqüidade de Gênero brasileiro, desenvolvido pela SPM, serão discutidos no evento. Após o debate, um documento com as principais considerações e resoluções do Fórum será encaminhado à II Cúpula do IBAS, que ocorre nos dias 17 e 18 de outubro, também em Joanesburgo. Participam dessa reunião, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente sul-africano, Thabo Mbeki, e o primeiro-ministro da Índia, Monmhan Singh.

ACONTECEU

Violência no Campo e na Floresta I

A ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), instalou nesta segunda-feira (08/10), em Brasília, o Fórum Nacional de Elaboração

Melhores resultados com as mulheres

Uma boa presença feminina na diretoria pode melhorar o desempenho financeiro de uma empresa. Essa é a conclusão de um estudo divulgado ontem pela organização Catalyst. Segundo a pesquisa, as empresas com pelo menos três mulheres no Conselho de Administração têm um desempenho financeiro melhor que a média. Outro dado divulgado ontem também mostra o avanço das mulheres: o ranking das 50 executivas mais poderosas dos Estados Unidos, elaborado pela revista "Fortune".



Casa-abrigo faz 15 anos

Pioneira no abrigo protegido a mulheres vítimas de violência doméstica e sexual em Porto Alegre, a Casa de Apoio Viva Maria completa neste mês 15 anos de atuação. Ao longo dos anos, foram mais de 2 mil pessoas acolhidas e orientadas pela equipe multidisciplinar de profissionais da entidade. O abrigo, que pertence ao Programa Municipal de Albergues para Mulheres Vítimas de Violência, da Secretaria de Saúde, oferece atendimentos psicológicos, sociais, jurídicos, ocupacionais e atenção de enfermagem às mulheres e aos filhos acolhidos. A Viva Maria pode abrigar até dez famílias e é a única casa do gênero na capital voltada a pessoas carentes.



Tráfico de Pessoas I

Representantes do governo federal, da sociedade civil e de organismos internacionais se reuniram, em Brasília, para produzir um panorama do tráfico de pessoas no Brasil durante o Seminário Nacional sobre Tráfico de Pessoas. Produzido pelos integrantes da Iniciativa Global da ONU contra o Tráfico de Pessoas (UN. GIFT), o evento foi intitulado Desafios para o enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil, numa perspectiva de proteção dos sujeitos vulneráveis. Os resultados do seminário serão apresentados no Fórum Global sobre Tráfico Humano em Viena, na sede do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes (UNODC), de 13 a 15 de fevereiro de 2008.



Tráfico de Pessoas II

A cada ano, mais de 2,5 milhões de pessoas são traficadas no mundo, de acordo com estimativa da Organização da Nações Unidas (ONU). E as mulheres são as principais vítimas. Segundo a ministra Nilcéa Freire, da SPM, que esteve presente no seminário, cerca de 80% das pessoas traficadas são mulheres. Dados da Pesquisa em Tráfico de Pessoas realizada pela Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostram que a maioria das brasileiras traficadas é de Goiás e Minas Gerais.



CNDM I

O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), durante sua 3ª reunião anual, aprovou a Resolução que prorroga o atual mandato das 36

de Políticas de Enfrentamento à Violência contra Mulheres do Campo e da Floresta. Seu objetivo é formular e debater propostas de políticas públicas relacionadas à problemática e à realidade dessas mulheres. O Fórum foi instituído, em 22 de agosto, durante o encerramento da Marcha das Margaridas.



Violência no Campo e na Floresta II

Coordenado pela SPM, o Fórum é constituído pelos Ministérios do Desenvolvimento Agrário; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; da Saúde; do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; da Justiça; e do Meio Ambiente, pela Secretaria-Geral da República, pelas Secretarias Especiais de Políticas da Promoção da Igualdade Racial; e de Direitos Humanos, pela Marcha Mundial das Mulheres, pelo Conselho Nacional dos Seringueiros, pela Confederação Nacional

conselheiras por mais seis meses - a contar do dia 14 de setembro -, deste ano. Criou dois Grupos de Trabalho - um para acompanhar o ciclo orçamentário e o desenvolvimento do Plano Plurianual 2008 - 2011 -, e o outro, no âmbito do CNDM, para promover avaliação e propor eventuais mudanças em seu regimento, atribuições e composição.



CNDM II

Durante o encontro, três conselheiras, que representarão o Conselho no Comitê de Articulação e Monitoramento do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, foram indicadas. São elas, Lia Zanotta (Rede Feminista de Saúde), Eline Jonas (União Brasileira de Mulheres) e Nilza Iraci (Articulação de Mulheres Negras Brasileiras), tendo como suplentes as conselheiras Odisséia Carvalho (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), Arlete Zago (BPW- Federação das Associações de Mulheres de Negócios) e Helena Ribeiro (Força Sindical), respectivamente. Com a inclusão de novos eixos no PNPM, o Comitê de Articulação e Monitoramento do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres teve o número de participantes da sociedade civil ampliado. A 3ª reunião do Conselho ocorreu nos dias 26 e 27 de setembro, em Brasília.



Se você não quiser mais receber este informativo, [clique aqui](#).

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
Via N1 Leste s/nº, Pavilhão das Metas, Praça dos Três Poderes -
Zona Cívica Administrativa
70150-900 Brasília DF
Telefone:: (61) 3411-4330 e 3411-4246
spmulheres@spmulheres.gov.br www.spmulheres.gov.br

dos Trabalhadores na Agricultura, pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar, pelo Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia; Movimento de Mulheres Camponesas, Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste e Movimento de Mulheres Quebradeiras de Coco.



Teleconferência I

A Teleconferência Lei Maria da Penha deu a largada para a Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres. A transmissão ao vivo, ocorreu nesta segunda-feira (08/10), por meio do programa Ponto a Ponto da TV Corporativa do Banco do Brasil, a partir do estúdio da TV BB, em Brasília. Seu objetivo foi discutir a violência contra as mulheres e convocar todas as esferas do País, como Governos, Prefeituras, Câmaras dos Deputados e Municipais, Coordenadorias de Políticas para as Mulheres e o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher a aderirem a campanha, no sentido de desenvolver ações, reproduzir e disseminar amplamente os materiais da mesma.



Teleconferência II

O debate contou com a participação da ministra da SPM, Nilcéa Freire, da

diretora-executiva da AGENDE e coordenadora da campanha, Marlene Libardoni, da representante da ABM e presidenta do Fórum de Mulheres do Mercosul - Capítulo Brasil, Emília Fernandes, e do promotor de Justiça do DF, Fausto Rodrigues de Lima, que falaram sobre a implementação da Lei Maria da Penha, ações e propostas da Campanha 16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres para a edição 2007, bem como o papel do Ministério Público na implementação da legislação.



Teleconferência III

Atualmente, a campanha mobiliza mais de 135 países há 17 anos e busca fazer com que milhões de pessoas reflitam sobre a violência contra a mulher e encorajem as mulheres a romperem com o ciclo de violência em que vivem.



Expediente:

ASCOM/SPM

Jornalista responsável:

Gabriela do Vale (DF 2488JP)

Editoração: ASCOM/SPM

Telefone: (55 61) 3411-4214

spmimprensa@spmulheres.gov.br

O conteúdo do boletim pode ser reproduzido parcial ou totalmente, desde que seja citada a fonte.